

071

ASPECTOS DA ECOLOGIA POPULACIONAL DE AEGLA FRANCISCANA BUCKUP & ROSSI EM UM CURSO D'ÁGUA DA BACIA DO RIO DOS SINOS, RS (CRUSTACEA: DECAPODA: ANOMURA). Raoní da Silva Gonçalves, Georgina Bond-Buckup & Clarice Hofstadler-*Deiques (orient.)* (Departamento de Zoologia, Centro de Ciências da Saúde, UFRGS).

Os aeglídeos são caranguejos anomuros de hábitos bentônicos, encontrados em arroios, rios e lagos, sob detritos vegetais e pedras ou enterrados no substrato arenoso. Ocorrem somente na América do Sul, sendo os representantes do gênero *Aegla* os únicos entre os crustáceos anomuros que ocorrem em águas continentais. Estabelecem um elo importante na cadeia trófica dos ambientes límnicos, tanto na dieta de rãs, peixes e aves, como alimentando-se de larvas aquáticas de insetos e detritos vegetais. A pesquisa tem como objetivos identificar aspectos da biologia e da ecologia de uma população de *Aegla franciscana* Buckup e Rossi, 1977, especificamente: a) estimar o tamanho da população, b) verificar o padrão de deslocamento dos indivíduos no arroio, c) caracterizar a proporção sexual da população, d) verificar o período reprodutivo, e) caracterizar a taxa de fecundidade da espécie, através da contagem do número de ovos aderidos aos pleópodos. As amostragens sazonais ocorrem no Arroio Rolante, no município de São Francisco de Paula - RS (29026'50'S- 50034'57'W), os indivíduos são coletados com o auxílio de puçás, medidos, marcados e devolvidos ao arroio, que foi previamente demarcado com o auxílio de cordas e estacas em segmentos de um metro, abrangendo dez metros. Adotou-se o método de Petersen para estimar a densidade populacional. Os crustáceos são marcados e devolvidos ao curso d'água, sendo coletados novamente após 48 horas. Nesta ocasião verifica-se o número de animais marcados e não-marcados recapturados. Foram realizadas até o momento, as amostragens de verão, outono e inverno no corrente ano, no intuito de caracterizar a estrutura populacional obteve-se 963 indivíduos. Estes foram agrupados em classes de tamanho pelo comprimento do cefalotórax (CC). Constatou-se que há diferença entre o tamanho médio do cefalotórax de machos e fêmeas. O CC dos machos ficou entre 4,63mm e 17,87mm e o das fêmeas entre 4,10mm e 16,00mm. O primeiro registro do surgimento de juvenis na população ocorreu no mês de fevereiro e de fêmeas ovíferas no mês de junho. A proporção sexual média estimada para o período amostrado foi de 1:1. Na estação de inverno, marcou-se 86 machos e 55 fêmeas, obtendo-se a estimativa da densidade populacional de 7,3 ind/m² (PIBIC/CNPq-UFRGS).